

# VOZ DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. DARTON

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**  
Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Povoas e Lagoa, Vilarinho, Matadinhos, Laboeira, Esqueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador <b>José Marques Damião</b>	Redactor e Editor <b>António da Costa Pinto</b>	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz - QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 50 números . . . . .	24\$00	O «Voz de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Série de 25 números . . . . .	12\$00			
Estrangeiro; 50 números . . . . .	50\$00			
Colunas . . . . .	30\$00			

## ECOS & NOTÍCIAS

### EDIFÍCIO ESCOLAR DA QUINTA DO LOUREIRO

Uma noticia agradável vamos dar aos habitantes da Quinta do Loureiro: na próxima semana devem começar os trabalhos de construção do edificio da Escola Primária do seu tidente lugar, que, por iniciativa e expensas do nosso prezado amigo e da nossa região sr. Manuel Rodrigues de Carvalho, vai ser erigido para substituir o velho e arruinado pardeiro onde actualmente funciona o posto escolar.

A boa vontade do sr. Rodrigues Carvalho deve ser secundada por todos os filhos e amigos da nossa freguesia; dar-lhe alento e estímulo para realizar tão importante obra porque, se ela representa um alto beneficio para a nossa freguesia, também merece respeito e ajuda quem a realiza.

Filhos e habitantes da Quinta: é preciso, pois, darmosa nossa ajuda a este melhoramento, porque ele representa um grande passo para o engrandecimento da nossa terra.

### PORQUE CONVENCE

Se outros valores não tivessem os discursos de Salazar, bastaria a clareza das expressões, a escolha dos vocabulos, a exposição das ideas e o desenrolar do pensamento até a uma conclusão concreta e convincente para desvanecer possíveis ideas e conjecturas elaboradas sem fundamento.

Foi o que succedeu com a comunicação do sr. Presidente do Conselho — «Defesa económica, defesa moral, defesa política» — que teve unânime aplauso da imprensa portuguesa — como anotou muito a-propósito o «Diário da Manhã» e, assim a maior repercussão e ganho de causa na opinião pública».

### QUANDO FALA SALAZAR

«Não procurou nunca o sr. Doutor Salazar a fácil glória da eloquência demagógica» — escreve «A Voz», no seu editorial «A mensagem».

E mais adiante, como corolário desta afirmação, lê-se: «Salazar fala a verdade e não o que pudessem querer as gentes a quem se dirige. Por isso, a sua palavra tem tão insinuante poder persuasivo e tamanha autoridade».

De facto, se o sr. Presidente do Conselho personificasse a política dos velhos partidos, as suas allocuções jámais poderiam ser ouvidas e respeitadas, porque a política de verdade só é possível no condicionalismo da Revolução Nacional.

## As fábulas e a sua moral

Nos nossos tempos de rapaz muito gostávamos de ler as fábulas. Encontrávamos nelas interessantes narrativas literárias, bem urdidas e de uma verdade moral de agradar.

Ainda hoje nos recorda aquela do lobo, a raposa e o burro, a qual é bem aproveitada para um «fundo» do nosso jornal.

Ora, lia e aprecie:

O leão, como rei dos animais, fez uma lei, para que nenhum dos seus subditos, sem causa justa, maltratasse qualquer outro; e que, para se conhecer se esta lei era pontualmente executada, uma vez em cada ano todos se apresentariam no seu tribunal para confessar-se e serem castigados ou absolvidos, segundo os seus merecimentos.

Aconteceu que o lobo e a raposa, indo apresentar-se, encontraram na estrada o burro e lhe disseram:

— Irmão, ainda vai daqui grande distância ao tribunal, e certamente o caminho te deve ser mais penoso que a nós outros, pois que os teus passos são mais vagarosos; mas talvez possamos poupar-te a passadas, se assim o tiveres em bem. Confessamo-nos uns aos outros, e mandaremos ao tribunal as nossas confissões, devidamente atestadas por dois de nós, para que nos absolvam de nossos crimes, se acaso os tivermos.

O burro não desgostou da proposta e imediatamente entraram num campo, e aí a raposa principiou a sua confissão:

— Aconteceu que, entrando uma noite em uma aldeia, um galo com o seu cantar orgulhoso incomodava todos os habitantes que muito careciam de dormir para repouisar seus membros fatigados de trabalho. Zanguei-me com isso, e levada de uma nobre indignação lhe decepei a cabeça; porém, receando que o fectido do corpo pudesse fazer mal às galinhas, parece-me a propósito comê-lo. Passados três dias atravessava pacífica a mesma aldeia; viram-me essas mesmas galinhas, e em vez de me diri-

girem agradecimentos pelo favor que lhes havia feito, começaram a gritar: — assassina! assassina!

Em natural defesa da minha honra assim ultrajada, não tive remédio senão matar as galinhas, e para evitar que os seus cadáveres incomodassem a vizinhança, também as tasquinhei. — Eis aqui o que fiz, pelo que aguardo a vossa sentença.

O lobo, tinha ouvido tudo com atenção, replicou desta forma:

— Sem dúvida ofendeste a letra da lei do nosso monarca, mas não o seu espirito, pois que as vossas tenções eram boas e justas, quando procuravas o socêgo dos homens, e que vingaste a tua reputação insultada. Portanto, se prometeres que nunca mais serás tão precipitada em matar outros animais eu votarei pela tua absolvição.

A raposa assim o fez, e o burro concordou com o lobo na sentença. O lobo principiou depois a sua confissão:

— Andando um dia em meus passeios, encontrei uma porca a pizar e arrancar o trigo de um pobre lavrador, isto ao tempo em que os seus leitões se achavam num atoleiro de que se não podiam desvincillar: de modo que enfadando-me bastante pelo dano que recebia o lavrador e pela negligência que a porca mostrava para com seus filhos, atirei-me a ela, matei-a e comi-a. Três dias depois, passando por aquele sitio, vi os porquinhos mirrados e quasi mortos por falta de leite, e compadecendo-me do seu sofrimento lhe puz termo, comendo-os também. Eis tudo o que tenho a confessar.

A raposa logo replicou por este modo:

— Posto haveres confessado que mataste mãe e filhos, e posto que à primeira vista parece isso ser um crime pela lei do nosso rei, reflectindo bem, observo que o fizeste nas melhores intenções. O prevenir os danos e obrigar cada um a cumprir os seus deveres, o ter compaixão dos fracos infelizes,

são virtudes que lei alguma pode proibir ou castigar, portanto, declaro-te absolvido.

O burro concordou, e logo começou a confessar-se pela forma seguinte:

— Ambos conheceis que de natureza sou pouco inclinado a maltratar outros animais ou derramar o seu sangue; não podereis pois esperar ouvir de mim crimes de igual natureza; mas, para me não poupar, direi um caso que me aconteceu, posto que dêle fôsse inocente, estando ao serviço de um amo. Este homem era velho e sujeito a resfriamentos dos pés, de modo que, quando viajava, para os conservar sempre quentes e secos, trazia um pouco de feño dentro dos sapatos. O inverno passado, como fossemos à cidade, ficámos de noite em casa de um seu amigo, o meu amo calçou outros sapatos para não sujar a casa com os de viagem e deixou estes à porta, ao pé de mim; e tanto êle como o seu amigo, ch'gados a um bom fogo, se esqueceram do miserável que fôra da porta estava exposto à chuva e ao frio, e sem ao menos uma mão cheia de palha para matar a fome. Lembrei-me então do feño que estava nos sapatos, e comi-o. Não tenho mais que dizer-vos, e se isto é confissão, julgo que nada tereis a dizer contra ela.

— Oh! respondeu logo a raposa, certamente que o teu crime não está na letra da lei, pois que falando de não se fazer mal aos animais nada disse ela a respeito de se comer o feño alheio; porém, se reflectirmos bem nas consequências perigosas da tua acção, e que um bom e honrado velho foi privado de suas comodidades no rigor do inverno, no dia seguinte era obrigado a continuar a sua viagem, exposto a apanhar uma constipação e a morrer dela; se bem reflectir nisto torno a dizer, não se pode deixar de ser de opinião — que o burro merece grandemente a morte. Amigo lobo, que dizes a isto?

— Eu, respondeu o lobo, sou de opinião que, em razão

(Conclui na 3.ª página).

## ECOS & NOTÍCIAS

### CHEFE DO GOVERNO

Por ter atingido dez anos de Chefia no Governo da Nação, foi bastante felicitado no dia 5 o sr. dr. Oliveira Salazar.

### O NOSSO ANIVERSÁRIO

No dia 1 de Agosto é publicado o «Ecos de Cacia» comemorativo do seu XIII aniversário. Por isso os nossos colaboradores devem enviar as suas produções para esse número até ao dia 26 do corrente, para esta redacção ou para o nosso redactor principal: Anibal Cruz, Bêco dos Clérigos, 5-A-Lisboa.

### AERODROMO DO PORTO

Em Pedras Rubras, vai ser construido o aerodromo da cidade do Porto que ficará construido dentro dum ano e custará cerca de 3.600 contos.

### ESTIMULANTE BENEFICO

Dois sábios ingleses realizaram experiências com um novo estimulante que denominaram «Benzedrina».

Injectaram, e ministraram em forma de pílulas, em 250 doentes, doses de 10 a 30 miligramas desse estimulante, depois de o haverem experimentado nos seus próprios organismos.

Constataram que esse novo medicamento acelera, de maneira notável, o funcionamento do cérebro. De um modo geral, aumenta as capacidades intellectuais, principalmente a eloquência e a imaginação. Como o café, esse estimulante pode provocar a insónia, porém esta não é fatigante nem desagradável.

A «Benzedrina» é destinada a curar certas doenças mentais, ou, pelo menos, a atenuá-las, impedindo as crises.

## ANTARES

Menina de olhos castanhos,  
Tristes como nunca vi,  
Não tenha zels tamanhos  
Por quem não gosta de si.

Dou tanta volta na cama,  
Como a terra anda em redor;  
Assim corre a tua fama  
Em volta do meu amor.

Com tuas lindas chinelas,  
Por sobre as pedras das ruas,  
Fazes tal andar com elas  
Que mostras as pernas nuas.

Aquele tão terno beijo  
Que te dei com alegria,  
E penas foi um desejo  
Que a minha boca sentia.

CARLOS FERNANDES.

REMOUNES

Chô das 5

Francamente, eu farto-me de rir com certos mod-risunos salu- tares e elegantes (pele chic que dizem—eles dão) dizem os m-ú- cios de certos preparados co-n-é- ticos. Ora, o corpo humano, que precisa que os seus póros andem sempre e completamente limpos e desentupidos, para que a circula- ção seja perfeita e os tecidos celu- lares saudáveis, aconselhar o ver- entupimento com pomadas e cos- méticos de marcas que, em todo o mundo se contam por milhes!!!

Pois os lábios pintados, assim como as unhas das mãos—no tempo das pratas, até as dos dedos dos pés o são também!!!—que algumas e alguns elegantes aparam em ponta aguçada, fazendo lem- brar garras? E aquela famosa cor de teijlo recosido que algumas meninas bonitas costumam a pôr nas maçãs do rosto? Pois quando algumas aumentam desmesuradamente os olhos, com certos r-ê- ços a negro para o lado das orelhas e aplicam a cor escura pelo lado de baixo dos olhos, para dar o efeito das «olheiras», que dão um certo romantismo piégas e doentio, e também às vezes, por excesso de se carregarem na cor até dão a ideia de irmos a passar por uma tuberculosa? Não será isto bonito?

O raio do Sêca & Meca, quando a «tinteta» lhe dá para crincar certas «patêticês» desta d-ente (em parte) socred de, é levado de mil macaco! O que lhe vale, é que ainda há «muitos maúdos» como êle, que vêem as coisas pelo mesmo prisma, ou seja, gostarem de ver uma mulher ao natural! Se todos e todas pensassem assim, que havia de ser dos cosméticos, das pomadas, dos vermelhões, rôxo-rei, b-tons e mais tinturarias? Ficavam os comerciantes de tais artigos na mais completa pelintrice!!! Safal...

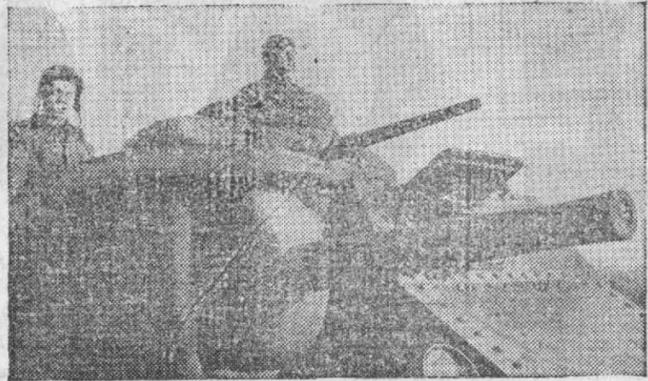
Morreu o grande Mestre escultor Teixeira Lopes, uma autentica glória nacional. Curvamo-nos reverente ante o seu passamento.

Invocar o «homem», o Todo Poderoso para, com esse auxílio, provocar hecatombes sobre uma das obras mais peifitas desse mesmo Todo Poderoso, é quanto a nós, (e quanto a todos aqueles que sejam dotados duma boa dose de bom senso) uma grandíssima blasfêmia, uma invocação macabra, pode mesmo dizer-se, um procedimento indigno de qualquer homem, por muito alto que ele esteja colocado. Mais alto está esse Todo Poderoso!!!

Antigamente—e ainda hoje assim sucede—os ciganos, pintavam os burros e cavalos laizrentos muito bem pintados, os cascos também pintados e engraxados, muito lustrosos, e lá iam para as feiras, assim, com as pobres alimárias, que pareciam uns cavalos de cem moedas. Claro está, que as vendiam por todo o preço, (tudo quanto viha, era ganho) mas logo que as bestas comessem a suar ou apanhassem chuva,—a cigância—aparecia logo, pois a tinta começava a escorrer pelas pitecas abaixo. Presentemente, a cigância estendeu-se às bicicletas. Compra-se um «caco velho», toda partida e cheia de «mazelas»,—«caco», é bicicleta, já se vê—pinta-se e lustra-se tudo muito bem a parecer o tal «cavalo de cem moedas», mesmo sem se mandar soldar convenientemente—os ciganos são também assim, pois não são as feridas aos pobres hipos—e, como os tais ciganos, «quem diabos compra, diabos vende», sem se atender se o negócio é honrado ou não. Uma peifita cig nice!!!

Sêca & Meca.

A Margem da Guerra



Unidades canadanas de um regimento de cavalaria, que se imortalizou na outra guerra, manobram agora, na Inglaterra, pesados tanques, fortemente contrachados, de fabrico americano.

Guerra de posições: A Europa pode tornar-se autarquica

por Guarlindo Assis.

Durante a primeira grande Guerra Mundial immobilizaram-se as frentes depois da batalha do Marne. A força de resistência dos alemães era suficientemente grande para impedir o avanço dos franceses e dos ingleses, vencedores da batalha, com grande surpresa para êles, além do limite fixado pelo comando alemão. Por outro lado, constatou-se de uma e outra parte uma considerável falta de munições que obrigou os alemães, bem como os aliados, a renunciar a t-ô- d-ê e qualquer ofensiva no outono de 1914, bem como no inverno que se seguiu. Limitavam-se, de parte a parte a acções de tropas de assalto e a pequenas ofensivas com fins muito limitados, ali onde se queriam modificar, por questões táticas, as posições tal qual tinham ficado depois da batalha do Marne. A tropa combatia pouco e por uma questão de disciplina era necessário dar-lhe ocupação de uma ou outra forma. Assim, os buracos dos atradores foram transformados em trincheiras, as posições de tiro da artilharia foram transformados em pequenos fortins e abrigos em cimento armado, primeiramente de uma forma muito primitiva com árvores e terra. Na tropa encontravam-se homens de todas as profissões que, pelas suas profissões civis, se adaptavam singularmente para esta classe de trabalhos, tendo-se desenvolvido certos talentos durante esta guerra de posições.

Na actual guerra as condições mostraram-se absolutamente diferentes na frente Leste. Aqui, as tropas alemãs e as tropas aliadas penetraram profundamente na Russia Soviética na sua marcha vitoriosa de mil quilómetros durante o verão passado, até que um inverno rigoroso e extraordinariamente rude veio por fim às operações ofensivas. Começaram assim semanas duras, difíceis e cheias de sacrificios para as tropas alemãs e seus aliados. Os bolchevistas atacaram com inúmeras divisões frêscas trazidas da Sibéria e que se adaptavam evidentemente melhor às condições de uma guerra de inverno, tanto os homens como o material, do que os soldados da Europa Central.

As tropas alemãs e aliadas tiveram de sustentar duros combates defensivos para fazer face à grande superioridade numérica dos bolchevistas e repelir êstes dos espaços que o Exército alemão e seus aliados tinham escolhido para estabelecer as suas posições de inverno. O vasto espaço entre o Mar de Azov e o Lago Ládoga não pode ser ocupado, em todo o seu comprimento, da mesma forma que a frente ocidental há vinte e cinco anos. A luta conduz-se, principalmente, pela ocupação de pontos de

A união de quasi todos os países continentais da Europa na frente de combate contra o bolchevismo demonstra a unidade do Continente de organizar o seu futuro com as suas próprias forças, e assegurar, com o emprego de todas as suas forças, a cultura ocidental contra toda a ameaça.

As pretensões de domínio dos ingleses no continente baseavam-se, como é sabido, em primeira linha uma posição predominante da Inglaterra, num sistema comercial nacional com o qual mantinha na sua dependência as pequenas nações.

Nos últimos anos antes da guerra, a importação da Europa continental, incluindo os países actualme te neutras, representava um 7% do consumo. A base de reabastecimentos era portanto muito mais rica do que a da Inglaterra cuja importação representava, em números absolutos, 20% mais do que a importação de todo o Continente.

Disseminha a Europa Continental, segundo a situação geográfica de 1937, de uma área cultivada de 89 milhões de hectares com uma colheita, em média de 14,1 quintais métricos por hectare. Segundo os valores médios calculados para os anos de 1937/1938 recaem no grupo formado pela Dinamarca, Bélgica, Holanda, Suíça e Sécica uma área cultivada tota para cereais de 4 153 000 hectares com uma produção média de 23,7 quintais métricos por hectare. A seguir está a Alemanha, que dispõe de uma área cultivada total 11 581 000 de hectares.

Estes cinco países e a Alemanha devem a grande media das suas colheitas a um emprego máximo de adubo, sobretudo a Alemanha pelos seus métodos agrícolas intensivos (mehores alfaias, semente ras-aferradas e cuidados).

Para os restantes países continentais europeus resulta uma área cultivada total de 73 515 000 hectares com uma produção média de 11,6 quintais métricos por hectare.

Para cobrir a falta de importações de cereais seria suficiente que a agricultura europeia, hoje ainda com uma economia extensiva, consiga aumentar nestes 72 milhões de hectares a produção em 1,5 a 2 quintais métricos por hectare. Assim obter-se-ia um reabastecimento autárquico do Continente com cereais panificáveis e forrageiros.

Abastecimento de trigo

Chegou a semana passada a Leixões o vapor «Mirandela», proveniente da América do Norte, com um carregamento de 7.000 toneladas de trigo.

apoio que assegurem o domínio das linhas de caminho de ferro, das estradas e das alturas dominantes.

Durante a actual guerra de inverno no Leste não se trata de resistir a um fogo intenso de artilharia que dura dias e dias, mas sim estar alerta dia e noite para reconhecer e repelir a tempo os numerosos ataques, geralmente nocturnos, de fortes formações de infantaria bolchevista acompanhada de alguns carros blindados e apoiado por um fraco fogo de artilharia. Mas a época mais pesada dos combates a Leste foi vencida.

Noticias de Sarrazola

Falecimento.—Apos 3 dias de sofrimento, succumbiu no dia 5 do corrente apenas com 6 anos de idade o menino Manuel Rodrigues da Silva Baseado, filho do sr. Francisco Marques Baseado (granda rios) e de sua mulher sr. Palmira Rodrigues da Silva.

O fágil corpo do criancinha foi enterrado num luxuoso caixão, indo a enterar-se no cemitério de Cacia no dia seguinte pelas 18 horas, encorpouando-se no p-ê-stito fúnebre a mandada do Comção de Jesus e muitas criancinhas deste lugar.

Conduzia a chefe do pequm. no feretro o sr. José Maria Oliveira Mendes, industrial de padaria na Graça. Pêsames aos pais e demais doridos.

Tratou do funeral a agencia Fonseca & Miranda, deste lugar.

Doentes.—Por communicações recebidas, sabemos estar no Porto muito enfermo o nosso coter-ãeo sr. António Nunes de Bastos.

Estadas.—Vindo das termas de S. Pedro do Sul, onde esteve 15 dias, já está neste lugar o nosso gentio A-ê-ê sr. José Sinões Miranda, presidente da Junta de Ereguesia de Cacia.

—D pois da estadia de uma semana na companhia de seus irmãos em Ermezinde, já está aqui a menina Laura Ferreira ha.

Retiradas.—Para as termas de S. Pedro do Sul, retiraram-se daqui no dia 8 último as sr.ªs Joana Ramalho, sua filha Maria e Maria Canellas.

Grupo Musical Caciense.—A visita desta sociedade a Murtosa foi agradável, decorrendo cheia de alegria. O baile s-ã-ã da nossa ribeira às 14 horas chegando ao ponto de destino às 16, indo a tocar até ao Club Marítimo, onde foi realizado o baile até às últimas horas dessa tarde e às 22 horas deram a sua despedida a Murtosa, regressando cá às 1,30 da madrugada.

A mocidade feminina que daqui acompanhou o Grupo Musical Caciense, regressou alegre.

Aniversários.—No dia 10 do corrente colheu 18 floridas primavera no jardim de sua exis-

Sindicato Nacional dos Empregados e Operários da Indústria de Panificação do Distrito de Aveito

(Sede em Espinho)

Chama-se a atenção de todos os associados deste organismo que se encontrem na situação de desempregados, para o participarem, indicando a sua residência, devendo contudo enviar os seus cartões profissionais ou as declarações das Câmaras Municipais, para serem inscritos no registo do Desemprego deste Sindicato Nacional.

A Direcção.

Club Recreio Caciense

No próximo domingo, dia 12, pelas 23 horas, realiza-se no salão do «Club Recreio Caciense» uma grandiosa sciree dançante dedicada aos Ex.ªs sócios daquela colectividade, abilliantada pelo seu conjunto musical «Rosas d'Aldeia Jazz», que cada vez se apresenta mais remodelado com reportório moderno.

Agradecimento

Maria Marques da Silva e restante família, na impossibilidade de se dirigirem pessoalmente como era seu desejo, ás numerosos pessoas que se dignaram acompanhar e manifestar o seu pesar pelo falecimento de seu marido e tio, João Rodrigues de Aziveo, e ainda ás que enviaram os seus cartões de pêsames, veem por este meio patentear-lhes o seu indelével reconhecimento.

Cacia, 15 7 942

tencia a gentil menina Vitória Rodrigues Dias, filha do lavrador local sr. João Sapateiro e de sua esposa sr.ª Maria Régua. Mil felicitações.—C.

“Basta de metralha”

¿P'ra que deve existir tanta ombição, tanto ódio, tanta inveja, tanto egoismo, pondo no trôno a maldade?

¿P'ra que há no mundo tanto despotismo, lutas inglórias, rasgos de traição dividindo a humanidade?

¿P'ra que há no mundo tanta tirania praticando-se os crimes mais nefastos entre os homens, cruelmente?

A verdade passou a andar de rastos, está dominando o mundo a hipocrisia, o universo anda doente.

¿Para que serve a criminosa guerra que só nos traz a fome, a peste, o luto, com todos os seus horrores?

P'ra transformar o maior sábio em bruto, encher de sangue a imensidão da terra pondo a rir os vencedores!...

¿Para que servem os brutais canhões, metralha, só metralha vomitando, em furia destruidora?

O egoismo prevalece; e até quando? Civilizem se todas as nações? Da paz é chegada a hora.

Homens, deixai de lutar; e as criminosas armas, transformai em ferimentos honrradas... A verdade, a justiça e o Bem, espalhai; largai as armas, ide trabalhar, que as vossas atmas sejam as enxadas!

Alto Mar, Abril 1942

Mantas Massano.

# Carteira Elegante

## ANOS

Ontem, dia 10, festejou 39 aniversários o nosso assinante e amigo sr. António Marques Raso, de Taboeira e industrial de padaria em Loures.

—Temê a ontem, dia 10, passou 23 primaveras o nosso amigo e assinante sr. Joaquim Soares Miranda, de Vilarinho, e soldado expedicionário em Angola.

—Completo ontem 16 anos o jovem Manuel Marques Moreira, filho do estimado mataducense e nosso correspondente sr. Mário dos Santos Moreira.

—Fez 17 anos, ontem, o nosso assinante em S. João de Ver, sr. Abel da Silva Moreira, empregado na panificação daquela localidade, com família na Quinta.

Ainda ontem fez 18 aniversários o nosso assinante sr. Manuel da Maia e Silva, mataducense empregado de padaria em Torres Vedras.

—Hoje, 11, fez 50 anos o nosso amigo sr. António Dias Marques, de Angeja.

—Também hoje, 11, passa 6 aniversários o menino Manuel Ventura da Cunha Nogueira, filho do nosso assinante sr. Alfredo Nogueira e de sua esposa sr.ª D. Natália dos Santos Cunha Nogueira, residentes em Lisboa.

Hoje, colhe 9 primaveras a menina Maria de Lourdes Andrade Neves, filha do nosso assinante sr. Manuel de Sousa Neves e de sua esposa sr.ª Ana Rosa Domingues Andrade, de Fermelã e residentes em Lisboa.

—Ainda hoje, festeja 29 anos a sr.ª Emília dos Anjos, esposa do nosso assinante sr. Manuel Dias Vilal, residentes em Lisboa.

—Amanhã, 12, passa mais um aniversário a sr.ª D. Joaquina da Conceição Ferreira, esposa do nosso sócio e colaborador caciense sr. José Nunes Ferreira, empregado na Imprensa Nacional em Lisboa; e na próxima segunda-feira, seu filho sr. António Nunes Ferreira, funcionário dos Correios na mesma cidade.

—Também amanhã, 12, faz 22 anos o nosso assinante sr. Arlindo Rodrigues de Almeida, angejense residente em Lisboa.

—Faz 22 aniversários amanhã o nosso amigo sr. João Simões Nunes, caciense empregado de padaria em Lisboa.

—Ainda amanhã, colhe 3 primaveras o menino Jorge Nogueira Tavares da Silva, filho do nosso assinante sr. Manuel Maria Tavares da Silva e de sua esposa sr.ª Idalina Dias Nogueira, angejenses residentes em Lisboa.

—Em 15, colhe 14 primaveras a menina Maria Judith Alexandre Pereira, filha do nosso assinante sr. Augusto dos Santos Pereira e de sua esposa sr.ª Maria das Dores Alexandre, angejenses residentes em Lisboa.

—Em 16, passa o aniversário do nosso assinante sr. João Rodrigues Teixeira, empregado de padaria em Lisboa, filho do sarrazolense sr. Manuel Rodrigues Teixeira Benção.

—Em 17, festeja 27 primaveras a menina Laurinda Nunes de Pinho, filha do nosso amigo sr. Manuel Gonçalves de Pinho e de sua esposa sr.ª Joana Nunes de Pinho, lavradores na Quinta.

—Também nesse dia, faz mais um aniversário a sr.ª Maria Hortense Barbosa, esposa do nosso assinante sr. António dos Santos Calado, de Vilarinho e industrial de padaria em Algés.

—Ainda nesse dia, faz 19 aniversários o jovem Manuel Afonso Barbosa, filho do nosso assinante sr. António Afonso Barbosa e de sua esposa sr.ª Joana Nunes Teixeira Vigarinho, da Póvoa e industriais de padaria em Vila Franca de Xira.

Aos aniversariantes envia o «Ecos» efusivos parabéns com votos de felicidades.

## D. MARIA ALBERTINA

### ALVES DO VALE

Por comunicação recebida, sabemos estar em franca convalescência de grave infecção que a teve no leito muito enferma, a Ex.ª Sr.ª D. Maria Albertina Alves do Vale, extremosa esposa do grande amigo de Cacia sr. Amadeu do Vale, escritor teatral, residentes em Lisboa.

Fulgamos, e Deus a restabeleça em breve, para a Cacia vir passar a estação calmosa.

### DOENTES

Já há meses que se encontra retido no leito muito doente o estimado caciense, nosso assinante sr. Joaquim Rodrigues Gomes.

—Vai melhorando dos seus padecimentos, o que folgamos e prestável caciense nosso assinante sr. Manuel Rodrigues Vieira.

—Tem andado um pouco abalada de saúde, indo em restabelecimento, a menina Idalina Simões Teixeira, filha do lavrador quintanense, nosso amigo sr. Manuel Simões Caetano e de sua esposa sr.ª Palmira Lopes.

### ESTADAS

Na Quinta está a permanecer algum tempo o sr. Francisco Rodrigues de Oliveira, empregado de padaria em Alhandra.

### VISITAS

Vindo de Lisboa esteve em Cacia no último domingo visitando sua família, o nosso amigo sr. Manuel da Silva Tavares.

—Vimos em Cacia no último domingo o nosso assinante sr. António Ribeiro Miguel, caixeiro de padaria em Espinho.

—Por ter sido licenciado de militar, esteve em Cacia visitando sua família o nosso assinante sr. Manuel Gonçalves Nunes da Silva, que agora seguirá para o Porto a retomar o seu lugar.

—Abraçamos cordalmente em Cacia no último domingo o nosso assinante sr. José Marques de Oliveira, mataducense, empregado de padaria em Coimbra.

### RETIRADA

Para Espinho, onde foi retomar o seu lugar, retirou-se da Quinta o nosso amigo sr. António Simões Aidos, que acaba de ser licenciado de militar.

### EM VERANEIO

Fara a praia de Buarcos, (Figueira da Fóz), onde vai passar com sua esposa e mais família 3 meses em veraneio, retirou-se de Coimbra no dia 2 do corrente o nosso sócio colaborador e íntimo amigo de infância sr. Celestino Baptista da Silva, estimado capitão de Infantaria n.º 14, na reserva.

### CASAMENTOS

Em Veiros, realizou-se no último domingo o consorcio do sr. António Lopes Novo, de Cacia; com a menina Maria Augusta, daquela localidade.

Os nubentes vivem afixar residência nesta freguesia.

### BAPTIZADO

Na igreja matriz de Cacia foi baptizado no p. p. dia 28 um filho da sr.ª Luiza, (Rata) e do sr. José Maria Ferreira, serrador, residentes na Quinta.

## Natirias de Vilarinho

ANOS.—No dia 7 do corrente festejou 6 primaveras a menina Leonide dos Santos Marques; no dia 12, sua mãe sr.ª Emília Marques dos Santos faz 43 anos; e no dia 15 colhe 15 floridas primaveras sua filha Carminda Marques dos Santos, residentes neste lugar, filhas e esposa do nosso prezado conterrâneo sr. Manuel Maria Marques, empregado na panificação de Coimbra.

Parabéns às aniversariantes.—C.

## EXAME

Com a boa classificação de 15 valores, obteve passagem de classe numa das escolas dos Anjos, em Lisboa, a interessante menina Maria da Luz Prazeres Monteiro, filhinha querida do nosso prezado amigo e assinante deste



Maria da Luz Prazeres Monteiro

semanário sr. Alípio Monteiro, estimado proprietário de Alfaiataria na rua dos Anjos, 56-1.º, daquela cidade.

Ao nosso amigo sr. Alípio Monteiro e sua filhinha, a quem hoje prestamos merecida homenagem não só pelo facto do seu exame de passagem de classe, como por colher 9 verdes primaveras no dia 14 do corrente, endereçamos as nossas felicitações com votos de próspera continuidade na aula.

## Saúde infinda

A minha homenagem ao saudoso amigo João R. de Azevedo

*Quando a nossa terra fôr vitar, irei a tua comp'ria, já que longe estou e a tua saúde me acompanhará à última morada. Adeus meu grande amigo, até ao dia de juízo, a terra te seja leve e tua alma descanse em paz.*

Figueira da Fóz, 5-7-1942

Florindo Nunes Valente.

## Notícias da Póvoa e Paço

**Passeio fluvial.**—Organizado por um grupo de briosos conterrâneos nossos, está em inscrição na loja do sr. Manuel Simões de Oliveira, um passeio fluvial no dia 19 do corrente há aprazível praia de S. Jacinto.

A partida do barco é de manhã da Ribeira do Paço, mas só na próxima semana daremos aos nossos leitores o programa traçado, estando projectado passeio à mata, ao mar, à Aviação e b. ile com descanse populares abrihantado por um conjunto musical ainda em contrato.

Todos à inscrição! Passeio de folia, descanse, baile e delírio! **Retirada.**—Para Lisboa, onde se foi empregar na panificação, retirou-se daqui há dias o nosso amigo sr. José da Silva Ramos.

**Estadas.**—A passar 30 dias, está na Póvoa o nosso conterrâneo sr. Manuel Rodrigues Miranda, benquisto industrial de padaria em Santarém.

—Por ter sido licenciado de militar em Coimbra, está aqui o nosso amigo sr. Moisés Marques Pereira.

—Também foram licenciados do Regimento de Infantaria n.º 10, de Aveiro, os nossos amigos sr. Manuel Rodrigues dos Santos e Manuel Ruela d'Oliveira.

**Anos.**—No próximo dia 12 colhe 22 primaveras no jardim da sua existência a gentil menina Floribela dos Santos, criada do nosso estimado amigo sr. António Duarte dos Santos Gamelas. A' tricenária aniversariante enviamos mil felicitações.—C.

## Notícias de Taboeira

**Falecimento.**—Como já dissemos, faleceu aqui no dia 3 com 69 anos de idade a sr.ª Maria Simões Lares, esposa do nosso amigo sr. José Dias da Maia, e mãe das sr.ªs Maria do Carmo, Aurora e Manuel Simões Maia.

A sua defunção, foi originada pela espedalada de um ataque enfezujado num pé, que infeccionou e causou lhe a morte.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte pelas 15 horas para o nosso cemitério, com a incorporação das duas irmandades locais, St.ª Maria Madalena e Almas, 2 sacerdotes, 13 coróas e 2 ramos de flores naturais que continham as seguintes homenagens: Sentidas lágrimas de seu marido, que Deus te tenha no Reino da Glória. Lágrimas de dor com muitas saudades do teu irmão António.

A nossa dor é muito grande, mãzinha querida pelo desaparecimento do nosso enívio. Rogamo a Deus para que a tua alma esteja no Reino da Glória; são as preces que fazemos com todo o fervor os teus filhos Maria do Carmo e Manuel.

Que as nossas lágrimas te acompanhem até ao Céu, são as preces que fazem tua filha Aurora e esposo.

Recebe ba querida os últimos b'ijos do teu sobrinho Anastácio Rodrigues Migueis, esposa e filhos.

Eterna recordação de seu sobrinho Augusto Rodrigues Migueis e esp.ª.

Eterna saudades de seu s'brinho e afilhado José Maria Rodrigues Migueis.

Rogamos e fazemos preces a Deus para que a tua alma esteja no Reino da Glória; são as preces que faz o teu sobrinho Manuel Marques de Almeida, esposa e filhos.

Oferecem as suas queridas sobrinhas Maria e Soledade.

Sentida homenagem do seu parceiro Manuel Rodrigues Migueis.

Saúde infinda de seus compadres António Marques da Graça e esposa.

A' minha nunca esquecida madrinha, sentidas lágrimas de sua afilhada Rosalina dos Santos Ribeiro e filhos.

Último e doloroso adeus de sua afilhada Laurentina Marques de Bastos, esposo e filhos.

Última homenagem de Eduardo Dias Baptista, esposa e filhos.

Recordação íntima da sua muito amiga Maria da Luz Meo.

O seu cadáver foi encerrado num luxuoso caixão, fornecido pela Agencia Capela, de Esgueira, e transportado na carrêta da mesma agencia, tendo conduzido a chave do ataúde seu genro e sobrinho, sr. António Maria Rodrigues Migueis, e a toalha o seu irmão sr. José Simões dos Aidos. A' família em crepes, os nossos sentidos pêsames.

**Aniversário.**—No último dia 8 completou 16 anos a menina Idalina Marques de Bastos, filha da sr.ª Tereza Marques de Bastos.

**Estadas.**—Vindo de Lisboa, está aqui o sr. Amadeu Marques Gonçalves, que àquela cidade foi para ser inspeccionado ficando apto a todo o serviço militar.

—Vindo do Quartel de Infantaria 10, de Aveiro, está aqui licenciado o sr. Manuel Rodrigues da Cruz, assinante do «Ecos».

—Também aqui está, vindo do Quartel de Artilharia 2, de Coimbra, o sr. Américo Simões dos Aidos, de onde veio licenciado no último dia 3.

—De Campanhã, está aqui o sr. Francisco Marques Ferreira. **Visita.**—Vindo de Espinho, esteve aqui no último domingo o sr. David dos Santos Oliveira, para onde já se ausentou.

**Festa religiosa.**—No dia 19 do corrente, vai realizar-se a festa do Santíssimo Sacramento, com missa solene, sermão, confissão e comunhão geral; esta festa será abrihantada pela banda eixense, que antes da missa percorrerá as ruas do nosso lugar.

**Santa Madalena.**—Vão realizar-se nos próximos dias 25, 26 e 27 do corrente, as festas da nossa padroeira St.ª Maria Madalena, que nos dizem ter festa rija, mas o seu programa ainda não apareceu a público, motivo por que desconhecemos o que se vai realizar.

Desculpem-nos os nossos con-

## Notícias de Angeja

**Réita.**—O teatro do último domingo, levado à cena pelo Grupo Cênico da Associação Inspecção e Recreio Angejense, teve uma boa execução, e foi andononficar do produto líquido 900 e tal escudo, que revertirão para custear as despesas das obras feitas na nova sede.

**«João, o Corta-Mar»,** assinante intitula o drama admirável subido à cena no palco da nossa Associação, foi encenado a primor pelos amadores da arte de *Talma*, conservando-se no cortejo de todo o assistente uma admiração em nada desmerecida ao êxito do drama já representado em Angeja, «*Rosa do Adro*».

Nem um só angejense ficou por admirar a arte, o trabalho, a «exuberância dum drama marítimo em 3 actos de difícil desenhamento no nosso meio, assistido à «reprise» daquele drama no próximo domingo às 23 horas, na nossa Associação, seguido de baile abrihantado pela orquestra privativa da colectividade.

**Em veraneio.**—A peinar-se 3 meses de vilgiatura, estão na sua vivenda da rua da Pereira, o nosso estimado amigo sr. Manuel Rodrigues de Oliveira, sua ex.ª esposa sr.ª D. Maria Dias de Oliveira e dilecta filha mademoiselle Maria Alice Rodrigues de Oliveira, benquistos industriais de padaria em Lisboa.

—A passar algum tempo em veraneio, está na sua vivenda do Fontão o nosso íntimo amigo sr. António Augusto Baptista, concetizado industrial de padaria no Monte de Caparica, (Almada).

**Retiradas.**—Para o Hospital Militar do Porto, aonde se vai internar, retirou-se daqui após a estadia de 13 dias, o nosso amigo sr. Manuel Nunes da Silva.

—Para S. João do Estoril, onde foi passar algum tempo com seu irmão Aveiro, retirou-se daqui a menina Maria Anália Tavares dos Santos.

—Para Lisboa, retirou-se do Fontão o nosso amigo Cesar Marques Capela, filho do sr. José Marques Capela e da sr.ª Eliza Dias Capela.—C.

## As fábulas e a sua moral

(Conclusão da 1.ª página).

dos tristes resultados que pudera ter o crime do burro, merece êle a morte para servir de exemplo a outros em idênticas circunstâncias.

E dizendo estas palavras atiraram-se ao desgraçado burro e o fizeram em bocados, comendo o depois.

**Moral:** Os malvados sempre acham motivos para justificar as suas acções e condenar a dos outros.

João da Beira-Mar.

## Vende-se

Em Mataducos um assento de casas e aido próprio para lavrador, pertencente ao sr. Silvestre Gonçalves Faria.

Tratar em Mataducos com o sr. Abílio Nunes, ou na rua Bocage, 23 — Setubal; com o proprietário da venda. (2)

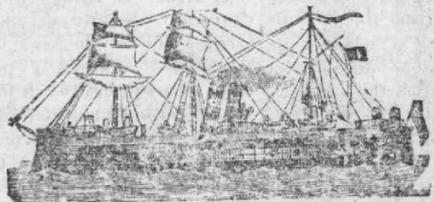
## Cadela

Gratifica-se quem entregar ao seu dono Manuel Pereira da Silva, em Sarrazola, uma cadela de cor amarela, dando pelo nome de «Balalaica».

terrâneos, mas decerto este ano o programa das nossas festas não será publicado neste jornal, como de costume de todos os anos anteriores.—C.

AGENCIA COSTA

Passagens



Passaportes

PRAÇA - ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, Franca e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cine Kodak para maiores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de JOSÉ DIONISIO (385)

BORRALHA — ÁGUEDA Telefone público 47

Construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Encarrega-se da montagem de padarias completas. Modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada. Esta casa está devidamente legalizada com officina de carpintaria e ferralharia para executar todos os utensilios pertencentes a padarias, masseiras, taboleiros, caixas de lotes e engatões para massa espanhola. Fornece estes artigos em boa madeira seca e com poucos nós. Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competencia e também faz fornos para cerâmica e grés.

Se quereis ficar bem servidos em economia e perfeição procurem sempre a antiga e acreditada casa de JOSÉ DIONISIO — Borralha — ÁGUEDA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos da serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (311)

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da (11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS

Rua Jardim do T. baco, 74 LISBOA

Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos n. esmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA



BICICLETAS

ACESSÓRIOS

ARMANDO CRESPO

(397)

116. R do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

Oficina de Fogo de Artificio

de José Soares Calçada (239)

Terei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artisticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonez, etc, etc.

Agência de Procuradoria Comercial

Cobranças de dívidas  
Contribuições e Impostos  
Horários de trabalho  
Arrendamentos  
Todo o serviço forense

Antiga Rua da Sé, 6 8

AVEIRO

Não ateime!

É! É! É!

INCONTESTÁVELMENTE

CASA VIDINHA

Praça - ANGEJA

Quem melhor louça de barro, esmalte, fazendas e miudezas vende, com preços assereveis.

V A G O

DURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios  
Oficina para reparação de ouro, prata, relógios, tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de óptica

venda de óculos de todas as graduações e por receita médica.

A máxima correção em todas as transações.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece com o por coçar. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alivios começaram. Medicamento per excellencia para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.ª

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

ESCOLA CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS DE JOÃO FERREIRA

Lecciona por contrato ou à hora, S. rhoras e Cavalheiros :



Trata da documentação e seguro (435)

Residência: Em LISBOA

Rua João da Bola, JPM Trav. S. João da Praça, 38 MOSCAVIDE

Telef. 28055

HERPECURA

para:

Infeções da barba, in pit gens e demais doenças da pele.

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

de: (510)

Telefone 65 José Pinto AVEIRO

Moveis e Decorações

DA FÁBRICA Alfredo F. da Costa & Filho

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pombal (69) Telefone 2640 PORTO

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$00 adiantadas



A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores. (100)

Calçada de Santo André, 74 - LISBOA

Agência Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, cordas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) Rua da República CACIA

Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELÉM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País Guilherme M. Coelho

RUA DA VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)